

BOLSAS	BOVESPA	A-BOND	DÓLAR	EURO	OURO	CDB	INFLAÇÃO
Na terça (em %)	Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos)	Título da dívida externa brasileira, na terça	Terça-feira (em R\$)	Turismo, venda (em R\$) na terça-feira	Na BM&F, o grama (em R\$)	Prefeço, 30 dias (em % ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
+0,14 São Paulo	44.815	US\$ 1,112 (▲ 0,09%)	2,086 (▼ 0,38%)	2,708 (▲ 0,04%)	R\$ 44,000 (▲ 0,4566%)	12,85%	Agosto/2006 0,05 Setembro/2006 0,21 Outubro/2006 0,33 Novembro/2006 0,31 Dezembro/2006 0,48
+0,04 Nova York	45.351		Últimas cotações (em R\$) 30/janeiro 2,13 31/janeiro 2,12 01/fevereiro 2,10 02/fevereiro 2,10 05/fevereiro 2,09				

CAMBIO

Juros estáveis nos EUA e altos no Brasil ajudam a desvalorizar o dólar, prejudicando empresas nacionais. BC é pressionado a comprar a moeda americana, mas apenas reformas estruturais resolveriam o problema

Enxugando gelo

VICENTE NUNES
E RICARDO ALLAN

DA EQUIPE DO CORREIO

Depois de enfrentar um intenso bombardeio, há duas semanas, para acelerar o ritmo de cortes das taxas de juros, o Banco Central se defronta, agora, com um forte movimento a favor da adoção de medidas para conter a queda do dólar. As pressões são encabeçadas por líderes do PT, pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, e por um grupo de empresários paulistas, com respaldo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Eles defendem, sobretudo, uma postura mais agressiva do BC na compra do excedente da moeda americana. O argumento é o de que, nos preços atuais, o dólar inviabiliza novos investimentos do setor produtivo voltado para a exportação, muitos deles compatíveis com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), pacote com o qual o governo tenta incrementar a economia.

Apesar das pressões sobre o BC, o dólar continuou em queda ontem. A moeda encerrou o dia cotada a R\$ 2,085 para venda, com baixa de 0,43%. Foi o menor valor desde 10 de maio de 2006, quando ficou em R\$ 2,050. Como de praxe, o BC interveio nas operações para retirar as sobras de dólares do mercado. Mas, a despeito de ter mantido a estratégia adotada desde a última sexta-feira, de fechar negócios acima dos preços médios praticados no sistema, as cotações da divisa americana se mantiveram ladeira abaixo. Pelas contas do mercado, o BC teria arrematado ontem cerca de US\$ 400 milhões, elevando para quase US\$ 2 bilhões o total de compras efetuadas desde o início do mês. Ainda assim, os preços do dólar recuaram 1,2% no período.

A queda da moeda americana, segundo a economista-chefe do Banco Real ABN Amro, Zeina Latif, acentuou-se na semana passada, diante da decisão do Federal Reserve, o BC dos Estados Unidos, de manter os juros em 5,25% ao ano. Com isso, os investidores migraram para países de economias emergentes como o Brasil. Além disso, as exportações brasileiras continuam em alta, os saldos comerciais são expressivos e os juros altos atraem mais recursos. "Tudo isso resulta em uma superoferta de dólares, a qual o BC, sozinho, não tem como absorver. Por isso, os preços da moeda caem", explicou.

LADEIRA ABAIXO

Motivos para a forte queda do dólar estão além da capacidade do BC de conter a valorização do real

Razões para a queda

O Banco Central dos Estados Unidos, o Federal Reserve, decidiu manter as taxas de juros em 5,25% ao ano. Com isso, investidores direcionaram boa parte de suas aplicações para mercados emergentes

O BC brasileiro reduziu o ritmo de queda da Selic, de 0,50 para 0,25 ponto percentual, estimulando a vinda de investimentos estrangeiros para o Brasil, de olho nas maiores taxas de juros do mundo

O saldo da balança comercial do país nos primeiros dois dias de fevereiro atingiu US\$ 549 milhões. A média diária de exportações foi de R\$ 661 milhões, 36% acima do registrado no mesmo período de 2006

O risco-país está no menor nível da história, caindo até os 177 pontos durante o dia de ontem. As agências de classificação de risco colocaram o Brasil em perspectiva positiva, um incentivo a investimentos estrangeiros no país

A Bolsa de Valores de São Paulo vem registrando forte processo de valorização. Estima-se que, somente nos quatro primeiros dias úteis de fevereiro, o saldo de investimentos estrangeiros tenha beirado os R\$ 200 milhões

O Brasil fez um dos mais contundentes processos de reestruturação de contas externas dos últimos anos. O país registra superávit em transações correntes com o exterior há quatro anos consecutivos

O país consolidou, em 2006, um longo processo de desinflação, com os índices de preços situando-se entre 3% e 4% ao ano. A estabilidade econômica favorece o consumo e a produção e reforça o emprego formal e a renda dos trabalhadores

A atuação do Banco Central

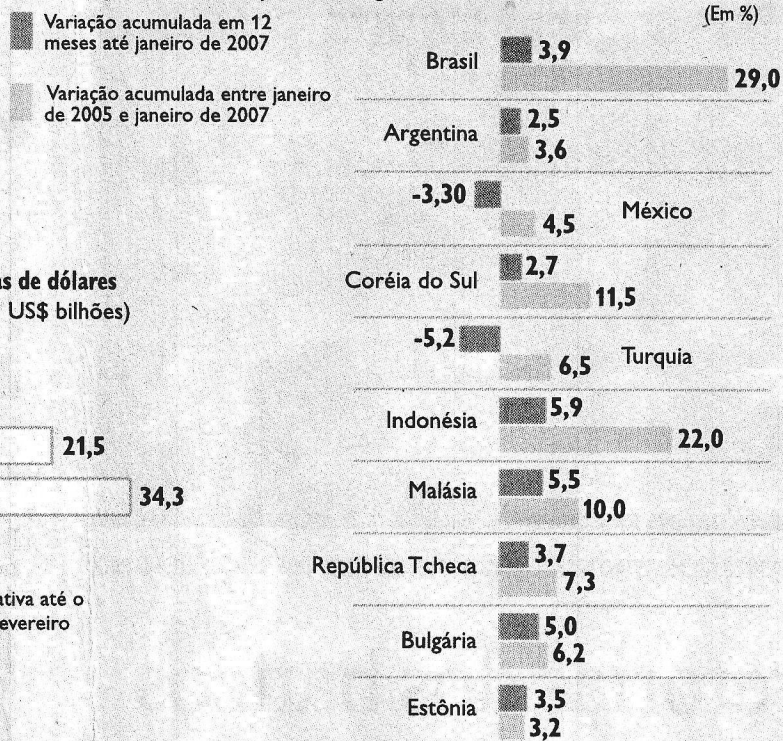
As compras de dólares injetam grandes somas de reais na economia. Para retirar esses reais de circulação, o BC precisa colocar títulos públicos no mercado, impactando o endividamento do governo

O custo fiscal de se financiar as reservas cambiais é elevadíssimo. No quadro atual, o BC recebe, em média, 5% de juros ao ano ao aplicar os recursos em títulos do governo americano. Mas paga 13% ao ano para retirar os reais da economia

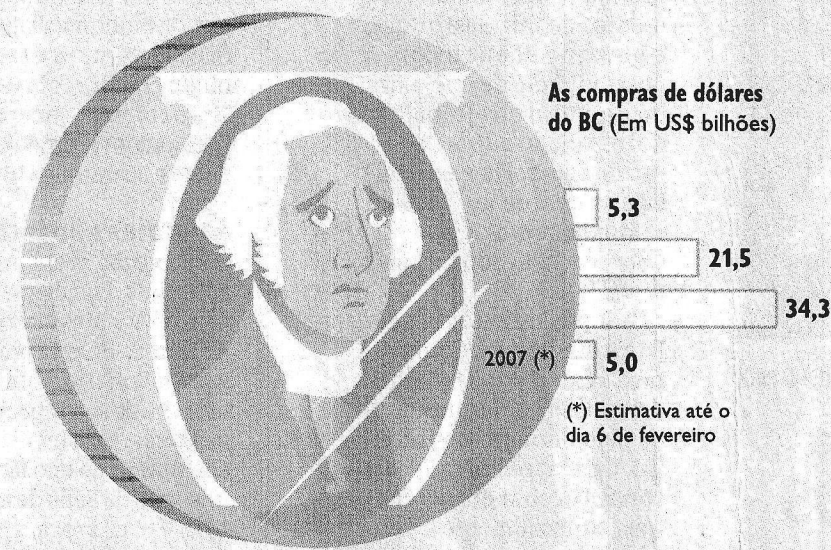
A dívida externa do setor público caiu US\$ 43 bilhões desde dezembro de 2003. Ainda assim, a dívida consolidada do setor público continua representando 50% do PIB, devido, em parte, aos títulos colocados no mercado para enxugar os reais referentes à compra de dólares

O real, o dólar e outras moedas

A divisa nacional tem subido muito mais frente ao dólar do que as de vários países emergentes



As compras de dólares do BC (Em US\$ bilhões)



Fonte: Banco Central, Fed, BIS e mercado

Jogo aberto

O grupo a favor de intervenções mais fortes no câmbio não se furtou em botar a cara para fora ao longo do dia. No meio da tarde, o presidente do PT, Ricardo Berzoini, foi ao ministro da Fazenda, Guido Mantega, expor as preocupações do partido. Ele disse que a culpa pela forte valorização do real diante da moeda americana é das altas taxas de juros, resultado da política conservadora adotada pelo BC. "Falei ao ministro sobre a preocupação do partido com a necessi-

dade de uma queda mais rápida das taxas de juros e com o impacto dessas taxas sobre o câmbio. Isso nos preocupa pois afeta a indústria brasileira e tira a competitividade das exportações de vários setores", afirmou.

O presidente do PT admitiu não saber se a queda mais rápida dos juros é a única saída para conter a baixa do dólar. "Mas precisamos ter equilíbrio nos juros de modo que o câmbio não prejudique setores importantes da economia. Não é bom que nós continuemos desse jeito", disse

Berzoini. Um pouco mais tarde, o petista Luiz Marinho, ministro do Trabalho, engrossou a gritaria contra o BC. "Aparentemente, a política de câmbio está sendo mal conduzida. Acho que o BC está bobeando. Bobeou no ano passado e está bobeando de novo ao desacelerar o ritmo de redução dos juros", destacou.

No final da tarde, foi a vez de Mantega reclamar com o presidente do BC, Henrique Meirelles, da significativa queda dos preços do dólar. Em um encontro de mais de uma hora no Mi-

nistério da Fazenda, câmbio e juros foram assuntos dominantes. Ao deixar a reunião, Meirelles minimizou o assunto. Ele disse que não há pressão nenhuma sobre o BC em relação ao câmbio, muito menos por parte do presidente Lula, que teria pedido à instituição a ampliação das compras de dólares no mercado. "Não sei o que está ou o que não está preocupando o presidente. Eu não tenho conversado com o presidente nos últimos dias. Portanto, não sei qual é a fonte desse assunto", afirmou.

Editoria de Arte/CB